ANO 4.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1924 N.º 972

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O *Diario de Lisboa* publicou ante-ontem uma entrevista que um seu redactor teve com o ilustre chefe do Governo. Essa entrevista foi solicitada, primeiramente por cartão, a seguir verbalmente.

Foi concedida depois do sr. presidente do Ministerio ter preguntado ao proprio jornalista para que jornal era. Foi realizada dentro da sala da Camara dos Deputados, sem intervenção de qualquer pessoa.

O ilustre chefe do govebno respondeu, sem reservas, a todas as preguntas do jornalista, quer as que se referiam ao decreto dos juros da divida, quer as que diziam respeito ao caso dos aviadores. Apenas se recusou a dizer — o que já havia feito durante a sessão da Camara — que tinha conhecimento oficial da atitude que o sr. general Faria ia assumir. As palavras do sr. Alvaro de Castro foram pronunciadas exclusivamente para o jornalista, que conversou com o chefe do Governo durante cerca de dez minutos, e que diante de Sua Excelencia tomou a lapis nota de tudo quanto Sua Excelencia ia dizendo. Por vezes o chefe do Governo calava-se, para que o jornalista escrevesse. O jornalista repetiu a conversa minutos depois no *Diario de Lisboa, ipsis verbis* quanto possivel (fonograficamente até, a frase mais berrante dessa entrevista), tão *ipsis verbis* e tão lealmente quanto tem repetido as palavras, as opiniões, as sugestões do ilustre politico em dezenas de entrevistas publicadas no *Diario de Noticias* e no *Diario de Lisboa*, em assuntos de maior latitude e responsabilidade, da mais legitima conveniencia pessoal de Sua Excelencia, durante cinco anos de jornalismo, sem agradecimento — que os politicos não usam — é certo, mas sem rectificações. A entrevista aqui publicada ante-ontem só não é rigorosamente exacta porque não repetiu «tudo» quanto Sua Excelencia disse. Todos os senhores deputados e todos os jornalistas que estavam na tribuna assistiram á scena.

A entrevista do *Diario de Lisboa* foi regularmente concedida, tão regularmente como as efectuadas em casa de S. Ex.ª; foi determinadamente pedida e feita para o *Diario de Lisboa;* foi exclusivamente pronunciada para o jornalista e não contem frases ditas a outrem; está certa de alto a baixo e nela não se encontra inexactidão alguma.

Dentro dos liais processos politicos, seja de que homem publico fôr — a entrevista a que aludimos «não tem desmentido possivel».

A nota oficiosa da Presidencia do Governo, publicada ontem nalguns jornais, não tem razão de ser, nem está dentro das normas de respeito pelos jornalistas, de coragem moral das afirmações feitas, e de cavalheirismo politico, que tem sido titulo de honra no sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

Em consequencia de se encontrarem presos os aviadores, cuja presença na nossa festa destinada ao «raid» Lisboa-Macau era indispensavel — ficou adiada a recita no teatro S. Luis, promovida por uma comissão da nossa sociedade elegante, e na qual reaparecerá a notavel cantora D. Margarida Brandão. A comissão, que reuniu hoje, apreciou as adesões recebidas e resolveu esperar melhor oportunidade para a realisação do brilhantissimo espectaculo.

* * *

CONSTA-NOS que os portadores dos titulos da divida externa vão reunir para deliberarem sobre o caminho a seguir em face do ultimo decreto do governo.

NOTAS DE VIAGEM

O mar

(A caminho dos Açores)

O *Lima* é um barco meditativo e prudente que corta as ondas com tranquilidade, sem se inquietar com o tumulto de aguas alegres e espumas cantantes e bailadoras que se erguem em torno do seu bojo denegrido que as Nereides miram apreensivas.

A vida organiza-se dentro dele com um ritmo facil, desenvolvendo-se em movimentos que se sucedem e repetem, como se a monotonia fosse a lei suprema dos prazeres nauticos.

A felicidade a bordo pode conquistar-se, ou dormindo numa dobradiça de lona, ou rememorando lances epicos das nossas cronicas navais.

* * *

Os ingleses, por exemplo, que são uma raça salina e afonica, vêem no Oceano uma excelente ocasião para se privarem das torturas do espirito: a sua poderosa animalidade rejubila na contemplação pagã da imensidade liquida que as suas pupilas, em que pressente o verde vagabundo das algas, percorrem insaciadas, á maneira de certos soluços que se estendem para o infinito, a pedir gozos misticos ou mortais sensações de pecado.

Nós, os portugueses, quando navegamos, transferimos para o mar as nossas saudades, alongando a vista por todos os contornos do horizonte, a vêr se encontramos o bem que perdemos ou o eden que buscamos.

E' por isso que não aceitamos o mar como uma coisa definitiva, mas como um simples intermedio, na conquista dos espaços terrestres.

Os nossos antigos navegadores chegaram a ter a noção maritima do homem e do seu esforço, apaixonando-se pela surpreza e pelas peripecias que suscita o conflito das naus com as potestades undivagas.

O passado, porém, dorme nas nossas veias, como nas recordações das avós, os romances dos velhos tempos.

* * *

Encostado á amurada do *Lima*, refizemos a epopeia das descobertas.

Que horas divinas não devem ter vivido os que sulcaram pela primeira vez as aguas da Madeira e dos Açores, molhando no seu azul tão profundo e unido os olhos desejosos de vêr desabrochar, nas palpitações amorosas da vaga, o colo maravilhoso das ondinas!

Gonçalves Zarco, que desembarcou na Madeira, colheu com certeza uma impressão de novidade fresca e palpitante que os livros não registam, mas que nós podemos imaginar, emquanto, admirados, embevecidos e remoçados, seguimos a sua costa, desde a ponte de S. Lourenço á do Pargo.

Quem sai do continente, hoje tão assolado por tempestades politicas, os homens sempre na disposição de recusarem uns aos outros o abraço fraterno, vem encontrar nestas paragens as luminosas emoções com que os povos imaginativos e creadores fabricaram os seus simbolos e os seus mitos, como explicação das coleras e sorrisos dos elementos.

A sensibilidade rude e tostada dos nossos navegadores—almas directas para Deus, braços fortes para as pelejas—deve ter atravessado momentos em que a dôr e a alegria se experimentaram mutuamente—aquela aprendendo junto ao leme o prazer de se retalhar as carnes com fé, entusiasmo e sonho para ser plenamente heroica; esta beijando com tamanha ancia as ilhas, onde a riqueza era já um canto dos *Luziadas*, que o drama das cubiças e ambições se anunciava proximo e tremendo, com suas traições e seu ranger de dentes.

* * *

Se na Madeira a naturesa foi prodiga em paisagens, casando o verde e a luz na mais genial das sinfonias; no mar dos Açôres, picado e irrascivel como o genio de tantas sogras, ha uma inquietação permanente, uma febre incontida de modelar sirenas cujo vulto airoso se entremostra, numa sonata de efemeras rendas aquaticas.

Passamos a distancia de Santa Maria, envolta em neblinas violetas, flechas apolineas caindo sobre o flanco dos seus montes que se desenham numa suave curva traçada pela mão apaixonada e artista dum amante.

Por fim S. Miguel surge, lá tão longe, que nós pensámos que para nos aproximarmos dela teriamos que prender os nossos desejos, como quem domina feras numa jaula.

Nunca uma terra foi saudada com mais puro alvoroço. Ao anoitecer, o *Lima* ancorou na doca de Ponta Delgada, sacudindo-o o intimo contentamento das viagens que terminam em braços amigos e hospitaleiros. Os micaelenses deram-nos palmas, flôres e palavras dum afecto tão português que nunca as ilhas adjacentes se situaram tão visinhas do nosso coração.

Joaquim Manso

A PROPOSITO do decreto ditatorial de redução dos juros da divida externa, publicou o *Diario de Lisboa* meia duzia de impressões dum director do Banco de Portugal, colhidas numa conversa de rua, ocasional e fugaz. O teor do dialogo, como tantas vezes sucede em identicas circunstancias, veiu a lume com uma ou outra imprecisão, cuja rectificação o *Diario de Lisboa* e o entrevistado se propunham fazer no numero de sabado ultimo, do que nos impediu o largo relato dedicado aos acontecimentos dos arredores. Posto isto, precisemos os pontos espontaneamente rectificados. O primeiro diz respeito ao alvitre do pagamento em escudos dos titulos externos, solução que a nosso entrevistado desenvolveu com varias razões tecnicas, cuja resenha nos escapou.

O segundo refere-se á suposta atribuição de manobras especuladoras a funcionarios da Caixa Geral de Depositos e do Ministerio das Finanças, o que não fez. Nesta parte, o nosso entrevistado aludiu, aliás sem preocupações de famulo do Santo Oficio, ás seguintes e estranhas circunstancias que decorrem na pessoa e acção burocraticas do sr. director geral da Fazenda Publica, que é tambem membro do conselho fiscal da Caixa Geral de Depositos:

a) ter o sr. Alberto Xavier—semanas após o seu compromisso tomado, mediante interprete, perante Baring Brothers—vindo a publico, á semelhança do que havia feito o sr. presidente do ministerio em terreno oficial, declarar que nenhuma providencia do poder executivo afectaria as garantias e beneficios do nosso papel externo, declarações essas que, diga-se de passagem, determinaram uma apreciavel e momentanea melhoria na cotação de bolsa dos titulos visados;

b) ter havido, nas vesperas da publicação do famoso decreto em questão, uma invulgar afluencia em *alguns balcões bancarios de negociadores da mais variada especie*, transaccionando *externo* em condições de usura maxima e na directriz *oficialmente consagrada horas após*. O nosso entrevistado frizara, muito naturalmente, a estranheza desse singular fenomero de *transmissão de pensamento* duma medida, cuja stricta reserva oficial se impunha.

De onde partiu a indiscreção? Quem dela aproveitou e em que condições?

Sabido já quem perde, que é o Estado atravez do seu mais solene indice de credito, toca a saber quem ganhou, como e quanto.

Visto que ha quem reclame inqueritos e sem demora, daqui lhe oferecemos pasto e motivos, *aguardando*, como se diz em linguagem policial, *o resultado das diligencias...*

* * *

O nosso querido camarada Felix Correia que, desde o inicio até final do conflito, acompanhou voluntariamente os aviadores no campo da Amadora, publica hoje, na terceira pagina, um artigo de impressões que é, ao mesmo tempo, o esclarecimento das razões da atitude dos 26 oficiais agora presos em S. Julião da Barra.

* * *

O MAJOR sr. Francisco Aragão, que está em S. Julião da Barra, veio hoje a Lisboa depôr sobre reparações alemãs, no Supremo Tribunal de Justiça.

O heroi de Naulila fez curiosas revelações sobre os incidentes ocorridos na fronteira luzo-alemã em Angola.

* * *

NA Camara dos Deputados não houve hoje sessão por falta de numero.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

A final do Campeonato de Portugal

O Sporting Club Olhanense, campeão do Algarve, ganhou ontem o campeonato de Portugal em *foot ball*, batendo o Foot-ball Club do Porto, campeão do Porto, por quatro bolas a duas.

Ao ultimo encontro oficial de *foot-ball*—final da competição maxima de *association*—assistiram, no Campo Grande, uns dez milhares de espectadores, traduzindo uns cincoenta contos de receita.

Tiveram já os diarios da manhã de hoje, ensejo para descrever o desafio:—pontapé por pontapé. Por isso, aqui não caberão mais do que umas leves notas sobre o decorrer do desafio.

Antes de iniciar o *match*, foram os dois *onzes* cumprimentar o Chefe do Estado, que a ele assistiu do camarote da presidencia.

Dois minutos depois de iniciado o jogo, marcava o Olhanense o seu primeiro ponto. A bola bateu numa das balisas e recocheteou para dentro das redes.

O Porto, desorientado, só assentou ao fim dum quarto de hora, e foi durante esse tempo dominado. Conseguiu o empate—num «goal» em que o guarda-rede algarvio teve algumas culpas—e pouco depois alcançava mais um ponto, pela transformação duma grande penalidade.

Os representantes do Algarve tiveram então, largos momentos de hesitação. Um «penalty» a seu favor, tornou a igualar os «scores» e com 2-2, terminou o primeiro tempo.

A segunda parte foi de total vantagem para o Olhanense. Conseguiu este um terceiro ponto — e com o resultado 3-2, o Porto passou a jogar: vencido. Foi o «score» a 2-4. e por aí ficou, pelo muito trabalho da defesa portuense, em que o guarda-rede se notabilisou notavelmente.

* * *

O desafio foi bom. Pela terceira vez se pode marcar com uma pedra branca, a final do campeonato nacional.

Apenas o inicio do segundo tempo, foi monotono—até á marcação da quinta bola.

O Olhanense jogou, geralmente, bem — e bem mereceu o triunfo.

O seu melhor homem foi ainda — porque assim tem sido sempre — o «medio centro». O que em tempos, aqui dele dissemos, recebeu ontem amplissima confirmação.

O trio central de ataque, regularmente ajudado pelos «pontas», foi rapido, oportuno, perigoso, como quasi sempre o temos visto. De resto, não encontrou na linha media adversaria, grande oposição.

Os defesas e os medios extremos algarvios: não desmancharam.

O guarda-rede, com algumas culpas no primeiro ponto que sofreu, conseguiu durante o primeito tempo reabilitar-se, com defesas de aparato. Na segunda parte foi: — espectador.

Vimos este ano jogar o Foot-ball Club do Porto — duas vezes. E, porque gente conhecedora afirma que de então para cá o grupo melhorou, temos que julgar que ele ontem esteve bastante abaixo do seu valor médio.

A analise do grupo, partindo do «guarda-rêde», vai-nos dando motivos par dizer mal, á medida que daquele elemento nos afastamos. Sintetisando:

O «guarda-rêde»: muito bem.
Os «defesas»: quasi bem.
Os «médios»: quasi mal...
O ataque: francamente mal...

Resultado: o dominio completo, quasi esmagador, que o grupo sofreu no segundo tempo.

Em todo o caso têm os «deanteiros» desculpa, no fraco apoio que receberam, e na forma como «medios» e «defesas» levantam a bola, dificultando-lhes a forma habitual do jogo.

Este ponto daria margem longa para discussão da forma como o ex-campeão de Portugal se comportou ontem no Campo Grande, durante 90 minutos. Mas... não valerá a pena... com tão pouco espaço...

A arbitragem: foi apenas imparcial,

C. S.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

TAUROMAQUIA

A corrida
DE ONTEM
e o que dizem os jornais

"Seculo,, "Diario de Noticias,, "Mundo,, e Correio da Manhã,,

O nosso orgulho de aficionados está plenamente satisfeito com o resultado da corrida de ontem no Campo Pequeno, mas, por compreensivel isenção, preferimos extratar as opiniões dos queridos colegas da manhã.

Do *Diario de Noticias:*

«Devem estar satisfeitos os promotores da corrida realisada ontem no Campo Pequeno, se não pelo lado material, porque a concorrencia fraquejou no sol, mas sim pela boa impressão que ela deixou aos «aficionados», podendo-se dizer, com verdade, que foi uma das melhores da epoca, senão a primeira, o que faz prever que a de terça-feira proxima em nada desmereça desta. Embora falhasse um dos atrativos anunciado para ambas, o certo é que essa falta em nada prejudicou o exito da corrida de ontem.

Mais uma vez o pavilhão de Vale de Figueira triunfou, porquanto os touros enviados pelo sr. dr. Emilio Infante da Camara eram todos de corpo e poder, bela apresentação, e excepção de dois mais brandos, os restantes demonstraram bravura, nobreza e voluntariedade, dando logar a que a lide decorresse sempre animada, e coroada em quasi todas as suas fases, de grandes aplausos.

D. Ruy da Camara, que é, inegavelmente, como cavaleiro, um artista consumado, toureando com arte e correcção, bem mereceu os aplausos entusiasticos com que a assistencia o recebeu e premiou o seu trabalho no 1.º e 4.º touros, nos quais o distinto amador colocou com maestria belos ferros largos e curtos á meia volta e tira, terminando sempre com um par de bandarilhas, sorte esta que no seu primeiro touro, foi executada á tira, tão superiormente que lhe mereceu uma ovação.

«Algabeño», o espada da tarde, com toda a sua «cuadrilla», esteve feliz com o capote e muleta, sobresaindo com aquelo, lanceando no 2.º e 5.º touros, com adorno e elegancia, sempre cingido, de fórma a conquistar fartos aplausos da assistencia. Com a muleta teve «faenas» valentes, especialmente a do 5.º touro, em que foi ovacionado.

Neste touro, o «diestro» de Algaba lanceou com adorno, recortando com valentia, de capote no braço, como valente e adornado se mostrou nos «quites» aos picadores.

Estes tiveram boas varas, com algumas caídas a descoberto, mas as melhores e mais valentes, aguentando bem, foram as empregadas no 5.º touro, que a assistencia aplaudiu com entusiasmo, sendo nessa ocasião chamado o «ganadero», que agradeceu do camarote que ocupava.

... ...

A direcção da corrida, a cargo do distinto aficionado Carlos Viana, muito boa.

Em resumo: uma bela e animada corrida que a todos deixou satisfeitos, e fá boa espectativa que a proxima seja igual, ou melhor, do que a de ontem.—*A.*

Do *Seculo:*

Com uma tarde de esplendido sol, realizou-se ontem a tourada para apresentação do «espada» José Garcia, «Algabeño» e reaparição do distinto fidalgo cavaleiro D. Rui da Camara (Ribeira Grande).

A corrida decorreu sempre animadissima, concorrendo para o seu brilhantismo os magnificos touros da «ganaderia» do falecido lavrador sr. Emilio Infante da Camara, que mais uma vez levantaram o pavilhão de Vale de Figueira. O publico ao findar a lide do 5.º touro rompeu em aplausos, chamando á arena o sr. dr. Emilio I. da Camara Junior, que amavelmente agradeceu, mas, com a sua conhecida modestia, não saiu do camarote que ocupava.

O distinto cavaleiro amador D. Rui da Camara lidou os seus dois touros com perfeita correcção, sendo sempre ovacionado em todas as sortes que executou.

No primeiro touro, animal muito bonito e bravo, finalizou a lide cravando um par de bandarilhas á «antiga portuguesa», que foi monumental. Um mar de palmas, chamada e volta «al ruedo» coroaram o seu belo trabalho.

«Algabeño», que pela primeira vez o vimos, é um «espada de faculdades e que deixou boa impressão.

Elegante e modesto, desenvolveu com o «capote» um trabalho brilhante, «arrimando-se» aos touros com temeridade. Com a «muleta» desenhou passes muito perfeitos, tendo tido no 5.º bicho uns recortes de «capote» no braço que lhe valeram muitas palmas. Teve tambem de muito artistico a forma como colocou os «medios» no quarto touro, destinado ao cavaleiro.

... ...

O director da corrida, *sr.* Carlos Iglezias Viana, com conhecimento e acertadamente ordenou os toques de mudança de «tercios».

Para ámanhã, com os mesmos lidadores e touros de reconhecidas «ganaderias», espera-se uma boa corrida.—*M. A.*

De *O Mundo:*

Una corrida de toros!

Faltou Cañero, o atractivo principal do cartaz, das duas extraordinarias corridas de ontem e de terça feira proxima. Mas os que foram ontem ao nosso primeiro redondel, sentiriam, porventura, a falta do «rejoneador» espanhol? José Garcia *Algabeño* é um novo exemplar, talvez um achado, do reduzido grupo de rapazes acariciados pela fortuna, ricos, fortes e valorosos, que se dedicaram ao toureio, obedecendo a uma grande «aficion». José Garcia, adolescente, cheio de dinheiro, contrariando a vontade de seu pai, que não o queria toureiro, lançou-se á lide de reses bravas, com a mesma vontade, com a mesma «sangre torera», que seu papá, *el señor de Algaba*, teve sempre, enquanto pisou as arenas, dominando, sobretudo, a sorte suprema. O *señorito de Algaba* está um toureiro feito, conhecedor do seu oficio, toureando da capa com os pés firmes, deixando chegar á tela e alargando os braços, conforme a polvora dos inimigos. Com a muleta está seguro e bem. Os touros eram suaves e doceis, e são esses exactamente que pedem todas as sortes da lide. Algabeño executou-as. Cada passe, muito parado, muito erguido, muito sereno e valoroso, era uma sorte linda e uma explosão de «olés» e de palmas. Com as bandarilhas cumpriu bem.

Do *Correio da Manhã:*

Ora até que enfim o publico saiu satisfeito da Praça do Campo Pequeno.

Os promotores do espectaculo, que puzeram na organisação dele toda a sua alma de aficionados, satisfeitos devem estar tambem, apezar do desgosto que sofreram por não poderem apresentar a principal figura do cartaz, o rejoneador D. Antonio Cañero.

E a proposito vem noticiar que, em virtude do desastre sofrido por este artista, não pode ele tomar parte na corrida de quinta-feira em Barcelona, na qual é substituido pelos nossos compatriotas os eximios cavaleiros Veigas.

A concorrencia á nossa primeira praça, se não foi uma enchente, ainda assim não se pode considerar má, pois que a sómbra, camarotes e «fauteuils» estavam quasi completos, havendo umas falhas no sol.

D. Ruy da Camara, o eximio amador-artista que infelizmente tão pouco vemos na nossa primeira arena, começou a corrida ouvindo grandes e quentes ovações. Se a sua forma de citar — adquirida com o emprego do rojão — nem a todos agrada, a maneira de consumar as sortes foi sempre digna de aplauso. No segundo touro, conhecendo-lhe a pouca vontade ao cavalo, pediu a «Algabeño» que lhe desse uns passes depois do que cravou sempre.

«Algabeño», porém, foi o heroi da tarde, principalmente da segunda parte. Que coisas lindas com o capote, que estilo! que salsa! Com a muleta, apoderando-se dos touros e fazendo deles o que queria! Como bandarilheiro não passou de mediano, mas a maioria dos espadas são maus bandarilheiros. Não queiram que «Algabeño» seja uma excepção.

Bandarilharam dois touros os nossos artistas Cadete e Rocha, o terceiro, e Agostinho José Segarra o sexto.

Segarra teve um par que seria bom em toda a parte. E até ámanhã, terça, para mais uma vêz aplaudir D. Roy da Camara (Ribeira) e «Algabeño» e ver os touros, entre os quais estão dois «Veraguas», verdadeiras montanhas de carne.

Emecê

Mundanismo

A caridade

Na legação de Espanha

Realisa-se na tarde do dia de Santo Antonio, sexta feira proxima, nos magnificos jardins do palacio da Palhavã, propriedade da Legação de Espanha, uma encantadora «verbena» de caridade, organisada por madame Satrustigui de Padilla, esposa do ilustre ministro de Espanha em Portugal, sr. D. Alexandre Padilla, cujo produto se destina a favor da beneficencia espanhola e para a qual estão feitos numerosos convites.

No Parque Calharis

Excedeu toda a nossa espectativa o grandioso festival de caridade que nas tardes de sabado e domingo se realisou no magnifico parque dos srs. Condes de Calhariz, organisado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor das crianças pobres da freguesia de Santa Isabel. Na assistencia á tarde de sabado recordamos ter visto:

Marquesa do Lavradio, condessas de Alterrarede, de Mafra e filha e de Calhariz, D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria de Lencastre Van-Zeller, D. Luisa Luz da Gama e filha, D. Laura Schroeter Viana e filha, D. Piedade Valdez Briffa e netas, D. Feliciana Ortigão Burnay, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Matilde Deslandes, D. Branca de Ataguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filhas, D. Eulalia Sêlles de Sande e Castro, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Alice Borjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filha, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria Izabel de Sousa Martins Braga e filha, D. Maria de Araujo Rebelo de Andrade e filhas, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Suzana Ayres de Castro, D. Maria das Mercês Pessanha Marinha da Cunha, D. Sarah Belmar da Costa e filha, D. Lidia e D. Clara Cardoso de Oliveira, D. Maria de Melo Breyner Andresen, D. Maria Pinheiro Malheiro Reymão, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria Francisca Cabral da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, Madame João Reis, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Mary Anahory, D. Cristina e D. Maria Cantillo, D. Rosa e D. Maria Satrustigui de Padilla, D. Maria Andresen da Costa Perestrelo de Vasconcelos, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Tereza de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Maria Luiza Ferreira Lima, D. Albertina Gomes de Amorim Serodio (Sabrosa), D. Josefina Burnay Ruggeroni, D. Maria Tereza Verda de Almeida, D. Maria Ana Malheiro Pereira de Castro de Vilhena (Megadouro), D. Maria Luisa Coroine Caldeira, D. Maria do Pilar Burnay de Verda (Mairos), D. Maria Izilda e D. Maria Domingas de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Maria Leonor e D. Maria Luiza Reis, D. Palmira Navarro Viana Bastos, etc., etc.

Festas como estas marcam para sempre nos anais mundanos uma pagina a letras de ouro.

No Campo Pequeno

Como era de esperar, revestiu grande brilhantismo a tarde de ontem na praça de touros do Campo Pequeno. Do que foi a corrida, dirá de sua justiça o critico. Nós apenas nos referiremos ao aspecto mundano, recordando-nos ter visto na assistencia:

Madame Padilla e filhas, condessas da Guarda, de Castelo Mendo, do Casal Ribeiro, de Almeida Araujo, de Calhariz, da Lapa, das Galveias (D. Maria Guinmar), de Pinhel (D. Dolores) e da Torre e filha, D. Luiza Luz da Gama e filha, D. Beatriz de Lancastre, D. Tereza de Mendoça Cardoso Pinto de Queiroz, D. Capitolina Rino, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugenia de Oraelas Bruges de Oliveira, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Tereza de Calheiros da Silveira Viana, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Berta Mauperrin de Castel Branco, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac Niehl, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Josefina Morales de los Rios Froes, D. Asuncion Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Amelia Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Albana de Sommer Ozorio, D. Maria Emilia Perestrelo Soares Branco de Bourbon (Lisdozo), D. Gardina Andresen Leitão.

D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Beatriz Banjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Beatriz de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria da Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro e filha, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Virginia de Abreu, D. Virginia de Abreu Graça, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Georgina Franco dos Santos, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, madame Eugenio de Araujo, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Guedes de Lemos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Margarida Gambon Brandão, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Ludovina Soares de Albergaria Dinis, D. Berta Bastos Mendes, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Josefina Burnay Ruggeroni, D. Palmira Diogo da Silva de Somer, D. Adelaide Batalha Mansoni de Sequeira.

D. Ana da Camara de Bragança (Lafões), D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Graziela Gomes, D. Teresa de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Alice Sieuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Albertina Gomes de Amorim Serodio (Sabrosa), D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena Rego, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Maria do Carmo Rezende de Miranda Barbosa, D. Maria Emilia Calheiros de Almeida, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Julieta da Mota e Silva Neves Ferreira, D. Maria Andresen de Castro Perestrelo de Vasconcelos, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Margarida da Bandeira (Porto Covo e Bandeira), D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Francisca e D. Maria Luisa de Noronha (Paraty), D. Maria Emanz Leite Ribeiro, D. Berta Cambon, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Judite de Luz Bastos, D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria Antonia e D. Maria Eduarda Perestrelo Guimarães, D. Maria da Anunciação de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, etc., etc.

Ámanhã realiza-se a segunda corrida em que toma parte o brilhante cavaleiro amador sr. D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande), e o insigne espada José Garcia «Algabeño», sendo de novo de prever que a lida praça seja o ponto de reunião de toda a sociedade.

A AVIAÇAO E O GOVERNO

A verdadeira historia

do cêrco ao campo da Amadora

contada pelo nosso redactor Felix Correia

Esta pagina é, a par duma evocação de scenas lindas, um esclarecimento e uma rectificação. Um esclarecimento de uma atitude que a muitos parece equivoca e uma rectificação a versões conscientemente deturpadoras dos factos.

Decididamente, ha uma diferença fundamental entre os aviadores e algumas pessoas do seu tempo. Só assim se justifica que elas não compreendam o que teve de heroica a sua atitude durante os cinco dias de cerco e a beleza altissima do ultimo acto do conflito. Chegam até a dar-nos a impressão de que os bravos aviadores com o seu gesto medieval, estiveram deitando perolas a porcos.

Nós que desde o inicio do cerco nos impuzémos a obrigação de acompanhar até á ultima os heroicos aviadores e que só saimos do campo da Amadora, quando já sitiantes e sitiados confraternizavam, por estar solucionado o conflito, temos uma autoridade especial para contar o que, «na verdade», se passou. E' o que vamos fazer, singelamente, sem pretensões literarias — apenas com a pretensão de não permitirmos que ignorantes ou perversos tentem emporcalhar a farda honrada e limpa dos heroicos aviadores.

Antes, porém, de evocarmos algumas scenas do cerco, queremos fazer aqui uma declaração perentoria:

A ATITÚDE DOS AVIADORES ANTE O ILUSTRE GENERAL BERNARDO DE FARIA TEVE TANTA BELEZA E TANTA DIGNIDADE, COMO A QUE ATE AI HAVIAM TOMADO.

17 contra 3.000

Se o campo da aviação da Amadora fôsse atacado antes das 10 horas da manhã do dia 3, não podemos garantir quem venceria. O que podemos garantir é que ficariam sem vida algumas dezenas de militares.

Mas os aviadores tem um gesto admiravel que não tem par na historia das nossas lutas internas — ao contrario de tantos que mandam os subordinados arriscar a vida e ficam comodamente na rectaguarda — não quizeram sacrificar os seus soldados. E, sabendo que o governo déra ordem para o ataque, dispuzeram-se 17 homens a bater-se contra os 3.000 que os cercavam, se acaso eles os hostilisassem.

Mas os aviadores não quizeram apenas poupar a vida dos seus subordinados. Quizeram tambem respeitar as dos soldados que os cercavam. E declararam terminantemente que só fariam fogo contra os oficiais que os atacassem.

Houve quem dissesse que foram os soldados que fugiram. A esses, garantimos, sob palavra de honra, que tanto os soldados e dois sargentos da Amadora, como os sargentos de Cintra, tiveram que ser expulsos do campo quási á força e sairam com as lagrimas nos olhos. Todos os que presenciaram esta scena choravam.

Ha quem, para amesquinhar os aviadores, afirme que eles tomaram aquela atitude, por saberem que não haveria combate. E' falso. Se, por vezes, houve realmente a convicção de que as tropas sitiantes se recusariam a fazer fogo contra os seus camaradas, durante a maior parte do tempo do cerco, todos estiveram convencidos de que o desfecho do conflito seria sangrento. De resto, isso mesmo davam a entender as pessoas encarregadas — ou que se encarregaram a si proprias — de resolver o assunto. Todos diziam aos aviadores que era preciso solucionar-se o caso «para se evitar a efusão de sangue».

¿ Que queria isto dizer, senão que, dada a atitude dos aviadores — sempre a mesma durante os cinco dias — teria de haver combate?

A postos!

Depois da scena da despedida dos soldados, o momento mais emocionante foi o do avanço das tropas sitiantes até cerca de 200 metros da séde do comando, onde os aviadores se tinham entrincheirado.

Fomos nós — que por acaso tinhamos ido passear até ao moinho da Atalaia — quem primeiro viu o avanço dessas tropas. Imediatamente, os aviadores correram todos aos seus postos, a aprontar-se para o combate que parecia inevitavel.

Mais uma vez, os bravos oficiais quizeram expulsar-nos do campo, porque não queriam que outras vidas, além das suas se arriscassem. Mas nada conseguiram, porque nós saiamos por uma porta e entravamos por outra. De maneira que tiveram que se conformar:

—Ah sim? Pois então morram para aí, já que assim o querem!

Esta frase foi dita para nós e para o redactor de «A Epoca» Ançã que sempre nos acompanhou sem uma hesitação.

Como acima dizemos, os sitiantes chegaram á uns 200 metros do comando. Nessa altura, o capitão aviador Lelo Portela avançou junto duma força e disse aos oficiais:

—Recuem para lá daquele moinho. Se não rompemos fogo!

E a força que vinha animada de intenções pacificas recuou.

Lelo Portela foi então ao outro lado parlamentar com os oficiais que ali se encontravam com os seus soldados. E declarou-lhes que se as tropas sitiantes se não conservassem a 400 metros de distancia, pelo menos, os aviadores romperiam as hostilidades.

Efectivamente, a 400 metros se conservaram, e nunca, nem no momento da rendição, avançaram, sendo falso que tivessem ocupado os «hangars», como um jornal noticiou.

Apenas alguns oficiais, sargentos, cabos e soldados iam de vez em quando á «mess» dos aviadores retemperar-se das fadigas do cerco, sendo sempre muito bem recebidos.

Foi neste dia que houve maior convicção de que se travaria luta. Mas em varios dias os aviadores correram aos seus postos, convencidos de tal. Ainda nas ultimas 24 horas de cerco isso se deu, como se póde ver no capitulo seguinte, escrito ainda no campo da Aviação:

As ultimas 24 horas

«Oito horas da noite. Regressam ao campo da Amadora os emissarios que foram a Queluz conferenciar com Gago Coutinho.

O heroico aviador, expostos os motivos e as varias fases do conflito, deu razão aos seus camaradas da aviação militar, partindo para Lisboa, a fim de realisar as suas «démarches».

Gago Coutinho e Afonso de Cerqueira, comovidos, declararam mais que, se a sua tentativa de acordo não desse resultado, os aviadores podiam contar com a sua solidariedade.

Surgem no espaço dois aviões da Escola de Cintra, tripulados pelos capitães Santos Leite e Portugal, e pelos tenentes Artur de Brito e Rodrigues Alves. Aterram, sendo os tripulantes abraçados por todos os aviadores, a quem participam que o governo poucas horas terá de vida.

A's 11 horas da noite, partem de automovel para Queluz — onde lhes afirmam estar Gago Coutinho — o major Francisco Aragão e os comandantes Ribeiro da Fonseca, Moura e Castro e Silva.

1 hora depois, voltam ao campo e reunem todos os oficiais a quem participam que não conseguiram falar ao almirante Gago Coutinho e que o general Roberto Baptista pediu a demissão, sendo substituido pelo seu camarada Bernardo de Faria que está disposto a solucionar o caso rapidamente.

Discute-se qual deve ser a atitude a tomar. Entretanto as precauções redobram. A hipotese dum embate sangrento — por um momento posta de parte — volta a surgir com muitas probabilidades de se tornar numa realidade.

E' lamentavel, mas — será o que Deus quizer... Ninguem se mostra preocupado com o perigo...

Durante toda a noite, os aviadores fizeram rondas, rendendo-se de hora a hora. E logo que a manhã rompeu, tomaram-se todas as disposições no sentido de efectivar a decisão tomada, no caso dum ataque.

As metralhadoras foram colocadas nos seus postos, e, prevendo-se a hipotese dum ataque de artilharia, para evitar uma explosão, espalharam-se pelo campo as granadas de mão que estavam juntas num deposito.

Esperava-se, agora mais do que nunca, que o conflito venha a ter uma solução sangrenta. Quando? Hoje? Amanhã? Não se calcula ainda...

O major sr. Cifka Duarte continua recebendo donativos para a subscrição a favor da viagem Lisboa-Macau, tendo ordenado que fossem enviadas para os heroicos aviadores mais 500 libras, provenientes dum emprestimo, por motivo de estar quasi exgotado o produto da subscrição já realisado.

Desde ontem, quem dirige a defeza do campo da Amadora, é o major aviador sr. Francisco Aragão, o heroico combatente de Naulila, que tem desenvolvido uma extraordinaria energia, prevendo tudo, dando instruções e tomando as providencias necessarias para qualquer eventualidade.

O major sr. Aragão traz o peito cheio de medalhas de campanha.

E já que falámos no heroi de Naulila: — a noticia dada a publico de que ele se tinha servido dum passaporte que lhe foi concedido pelo Comando da 1.ª Divisão para penetrar no campo da Amadora, e que, depois, abusando dessa circunstancia, se tinha juntado aos aviadores revoltados, não é verdadeira. O major Aragão limitou-se a pedir o referido passaporte para o general sr. Pedroso de Lima ir procurar junto dos aviadores, uma solução para o conflito. Quando, depois da conferencia do general sr. Pedroso de Lima, o major Aragão — que o tinha acompanhado, para o ajudar no desempenho da sua missão — verificou que a «démarche» era infructifera, pediu licença ao sr. general para ficar junto dos seus camaradas, mostrando-lhe o desejo de correr com eles os riscos creados pela sua digna atitude. Assim é que está certo.

No almoço que decorreu no meio do maior entusiasmo, sendo todos unanimes em manifestar a sua decisão de manter a mesma atitude até ao fim, começou a vigorar o sistema de racionamento, visto não ser permitida a entrada de qualquer comida ou bebida no campo».

Contado pela primeira vez o que se passou no ultimo dia de cerco, vamos á parte que mais necessaro se torna esclarecer: a solução do conflito:

Pela honra do Exercito

Eram 6 horas, quando o bravo general sr. Bernardo de Faria, acompanhado por 45 oficiais se dirigiu aos aviadores que, vendo-os desarmados os esperaram na estrada.

O ilustre general pôz a questão nestes termos:

a guarnição de Lisboa prestava homenagem á heroica e nobre atitude dos aviadores e declarava que, durasse o cerco o tempo que durasse, não dispararia um tiro;

tal situação era, porém deprimente e ridicula para o Exercito de que eles aviadores tambem faziam parte;

pedia-lhes, pois, para verem se conseguiam modificar essa situação, para se salvar a honra e o bom nome do Exercito.

Em tais condições, os aviadores responderam da unica maneira possivel, como honrados e bravos militares que são:

não haviam feito fogo, porque seria uma cobardia disparar contra oficiais desarmados que vinham conferenciar com eles;

não poderiam combater, visto que os sitiantes se recusavam a obedecer á ordem de os atacar;

reconheciam que tal situação, a prolongar-se, constituiria um desprestigio para os sitiantes e para o Exercito em geral;

e, como bons oficiais, sacrificavam toda e qualquer reclamação ao prestigio e ao bom nome do Exercito.

E assim se liquidou o conflito da maneira mais nobre e mais honrosa para os aviadores, e para o Exercito.

Não foi uma rendição: foi uma combinação. Foi um sacrificio dos aviadores pelo bom nome do Exercito a que pertencem e que as ordens do governo estavam colocando numa situação deprimente e ridicula.

Honra, pois, aos aviadores! Honra ao general sr. Bernardo de Faria e aos oficiais que o acompanharam! Todos se recusaram a servir de joguetes nas mãos de politicos. Todos mostraram que, para eles a noção da disciplina nunca se póde separar da da dignidade e da honra. Tão ilustres oficiais não podiam ter da disciplina e da dignidade a mesma ideia que qualquer simples cabo de esquadra...

Felix Correia

CHOCOLATES
DA FABRICA SUISSA
BOLACHAS DA PAMPULHA
Visitai a Exposição
NA
CASA AFRICANA
R. Augusta, 161
COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL PORTUGESA, L.da

MUSICA BARATA
Duas musicas por 1$500 reis — As mais recentes novidades publicadas na «REVISTA MUSICAL» — Quinzenario d'arte
SAHIU o N.º 7 — Rua S. Pedro d'Alcantara, 63, 1.º

SCALABITANOS
Deliciosiss mos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

TODOS COM FACILIDADE
podem vestir bem e com redução garantida de 30 a 40 %, comprando directamente ao fabricante JAYME PINTASILGO, da COVILHÃ.
Escrevam pedindo amostras
Até 31 de Julho distribuição de valiosos brindes

Dr. Arbués Moreira
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
Consultas ás 4 horas
Avenida da Liberdade, 77, 1.°

A Cidade

ESCOLA MODERNA
DE ESCRITA Á MAQUINA
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

Chá das cinco

Contra o «jazz-band»

Nunca na minha vida precisei de me referir ao «jazz-band». A minha literatura—se é que eu faço literatura—nunca teve nem terá por limites as mesas elegantes das casas de chá, nem a boemia estouvada e pelintra dos clubs. Eis porque o «jazz-band» me tem sido indiferente—e quasi que apenas o conheço pelo que dele nos tem contado o nosso moderno amigo Antonio Ferro.

Hoje, se me venho ocupar dele, é apenas para repetir uma noticia de «El Sol»—intitulada «a crusada contra o «jazz-band». Afirma a noticia que, na America, causou grande sensação a determinação adotada pelas autoridades parisienses de expulsar todos os musicos norte-americanos de Paris.

Verdade, verdadinha—tambem a mim me causou espanto esta determinação das autoridades parisienses. Se ha capital onde o «jazz-band» tenha melhor e mais propicia atmosfera, essa capital é, incontestavelmente, a capital francesa. O «jazz-band» é a apologia, em musica, dos sentidos, e Paris é a cidade que todos nós conhecemos, quer de visita quer de simples tradição. Expulsar do seu seio o «jazz-band» equivale a expulsar do seu corpo todos os pecados—da sua alma todas as tentações. E não me parece que Paris tenha força suficiente para se arrepender de ser Paris—passando a ser Jerusalem. Mas, admitindo que sim, que as autoridades parisienses têm, na verdade, força suficiente para lutar contra a cidade do vicio, expulsando o «jazz-band», uma pregunta me ocorre: para que outra capital da Europa hão de ir os musicos expulsos? Para qualquer—não importa. Madrid, Londres, Viena—e até Lisboa! O que eles não farão é um regresso á America. O «jazz-band», estou em crê-lo, é uma invenção americana, uma das muitas invenções americanas, destinadas a dar cabo deste velho e cançadissimo mundo europeu. E emquanto eles, americanos, loiros, fortes e meninos, resistem á sua creação—nós, europeus, cançados, velhos, libidinosos, sucumbimos á demasiada exibição dos seus acordes internais.

Ah! Não ha culpa luxuriosa que se não pague! A Europa está envelhecendo, morrendo no «jazz-band»—o que não equivale, certamente, a morrer na cruz!

Alves Martins

O "92,, da rua Nova do Almada

Uma interessantissima exposição de bonecas e de leques, numas montras encantadoras

Na Rua Nova do Almada ha presentemente um motivo de atracção para as pessoas que descem ou sóbem a elegante arteria, visinha do Chiado: são as montras da conhecida casa «92» tão afamada pelo seu sortimento de bengalas e sombrinhas, dos ultimos riquissimos modelos.

Desta vez a caso «92», expõe bonecas tudo o que ha de mais interessante e encantador, bonecas que falam, que andam, que dormem, bonecas lindissimas, que são a sedução das pequenitas, e que tão perfeitas e tão lindas são que pouco lhes falta para fazerem traquinices. A par desta exposição, o «92» apresenta uma rica colecção de leques espanhois, o que ha de mais variado e elegante. A montra principal representa uma linda casa de campo, á portuguesa, cheia de graça e de alegria. Todas as decorações, que são maravilhosas, são constituidas por flores da casa Batalha, que é fronteira ao «92», flores naturais que são um encanto e nas quais ficam os olhos ao lado das bonecas, dos leques, das sombrinhas de côr, de tudo o que é elegante, alegre, e proprio da quadra que atraves samos.

O ULTIMO DECRETO...

Alargar

a circulação de notas

seria ainda muito mais prejudicial

do que reduzir os juros do emprestimo nacional

diz-nos o deputado sr. Velhinho Correia

Encontrámos, em uma optima maré de boa disposição para ser entrevistado sobre a situação actual, o sr. Velhinho Correia, competente em materia financeira.

A uma pregunta nossa, preambular, o ilustre deputado afirma-nos:

—A confusão financeira é uma consequencia da confusão politica. Nunca foi tão verdadeira como hoje a velha frase: não pode haver boas finanças sem boa politica.

—O ultimo decreto... da fixação do cambio...

—E' o logico e natural resultado de erros passados. A politica do emprestimo, que foi a politica financeira do sr. Antonio Maria da Silva, na sua ultima fase, devia ter sido acompanhada de medidas tendentes ao equilibrio do orçamento. O Parlamento não as votou e daí os fracassos da hora presente. Com o orçamento desiquilibrado nalgumas centenas de milhares de contos, e sem autorisações para actuar em materia de redução de despesas, porque o Parlamento as não dá, e sem impostos actualisados ou votados que façam face aos constantes encargos do Estado, ha só dois caminhos a seguir, ou aumento da circulação fiduciaria, ou redução dos encargos da divida publica.

—E desses caminhos...

—Sou, evidentemente, pelo ultimo.

—Mas a influencia do decreto no credito do País?

—Eu lhe digo: não se melhora o credito deixando de pagar aos credores, bem entendido. Mas tambem se não melhora continuando na situação em que se tem vivido, de orçamentos desiquilibrados e recorrendo ao Banco de Portugal para fazer face aos «deficits». Pagar a tempo e horas—é uma das maneiras de manter e assegurar o credito do Estado. Mas satisfazer os encargos das dividas, pedindo emprestado um ano, outro ano, aumentando desmedidamente uma divida maior e mais perigosa, como é a proveniente da circulação fiduciaria, não é tambem maneira de consolidar e manter o credito do Estado.

—Mas, então o credito...

—Ninguem tenha duvidas. Só voltará para as contas do Estado quando o «deficit» fôr reduzido a proporções comportaveis. Não recorrendo a um aumento de circulação fiduciaria—expediente reprovado por toda a Nação—e em presença da inercia do Parlamento que nem trabalha nem deixa trabalhar, não habilitando o Poder Executivo com os meios para fazer face a á situção não resta este outra coisa senão reduzir os encargos da divida, ou reduzir os vencimentos dos funcionarios.

—Dá, por conseguinte, o seu apoio ao decreto?

—Não o aplaudo—explico-o e compreendo-o. A maneira de sairmos deste circulo vicioso é só uma: actualizar as contribuições e impostos, habilitar o governo com os meios precisos para reduzir os encargos ao minimo, pedindo-lhe responsabilidades por essa politica. se ele a não efectivar, Só tive conhecimento do decreto pela sua leitura nos jornais.

—Mas não é inconstitucional?

—Qual é o artigo da Constituição que dá ao Poder Executivo meios de e'e pagar não tendo com quê?

—Confissão de bancarrota?

—Chame-lhe o que quizer. O Estado tem de pagar 12, recebendo 8. Tudo menos o aumento de notas. Ou reduzir os encargos da divida, ou os vencimentos dos funcionarios De ha muito que estes vêm sendo os unicos sacrificados.

Quando um Estado se declara na impossibilidade de pagar aos seus credores, dizem todos os financeiros, o que se dá é um conflito entre os «contribuintes» e os «credores».

Entende o Parlamento que a medida do governo prejudica o credito da nação. Tem uma maneira de evitar esse mal: votar impostos e reduzir as despezas do Estado.

O que não deve é lançar para o Poder Executivo o peso das suas proprias culpas e responsabilivades.

E terminando:

—Deitaram-me abaixo, por causa das minhas medidas «exageradas». O tempo veio a dar-me razão. Cada vez hão-de ser peores.

O CONCURSO DAS MONTRAS

Os estabelecimentos da Baixa e o «Ultimo Figurino»

Inaugura-se hoje o «certamen» das montras dos estabelecimentos de Lisboa. E', tradicionalmente, um acontecimento sensacional, de alvoroço e de estimulo, sobretudo entre os comerciantes da Baixa. Logo de manhã, o comercio lisboeta começou a demonstrar o seu empenho em aformosear as ruas da cidade, apresentando os seus estabelecimentos sob os mais variados e interessantes aspectos de beleza e de bom gosto. Por todo o Chiado, destaca-se o elegantissimo estabelecimento, á esquina da Calçada do Sacramento, «Ao Ultimo Figurino», que, nas suas amplas «vitrines», combina todos os tons da moda com toda a riquesa e toda a deliçadesa dos tecidos. E, entre as mais finas e vaporosas «Georgettes», as sedas de mais requintado gosto e as sombrinhas mais esbeltamente vestidas, levantam-se manequins, em graciosas miniaturas, envolvidos em gazes tenuissimas e cheias de «charme», como que gritando e impondo o imperio da moda que assenta trono em Paris mas que foca ali as suas irradiações de poder e de irresistivel sedução.

No interior do estabelecimento será disposto, durante a noite de hoje, todo o riquissimo e artistico mobiliario e as lindas tapeçarias que devem guarnecer os novos «ateliers» de corte e de costura do «Ultimo Figurino», dirigidos por duas habilissimas modistas que têm o seu nome ligado a algumas das mais belas creações da moda ultimamente apresentadas nos salões de Lisboa.

Finalmente, estamos certos de que as montras do «Ultimo Figurino», inteiramente parisienses, sem a preocupação de imitar, mas trabalhadas com a convicção de não poderem ser imitadas, hão-de merecer toda a atenção e todo o aplauso das pessoas de espirito requintado.

A' LOS TOROS!

"Algabeño,, vai tourear a cavalo na corrida de amanhã

Noutro logar inserimos a opinião da imprensa da manhã, unanime em a considerar das melhores que se têm efectuado no Campo Pequeno. A um aturado e inteligente esforço de organisação correspondeu um resultado brilhante, e amplamente satisfatorio. O publico no regresso da corrida e pela noite nos cafés e teatros, comentava com calor e agrado a bela tarde de touros, e como paralelo citava-se notas memoraveis, o touro de D. Ruy da Camara e Algabeño recordava aquele outro que Vitorino Fróes lidou com Bombita.

D. Ruy da Camara foi o cavaleiro distintissimo e correcto que surpreende pela fidalguia da sua arte pessoalissima. O publico assim o entendeu aplaudindo o

JOSE GARCIA «ALGABEÑO»

com desusado calor e anceando pela repetição do toureio de D. Ruy na corrida de ámanhã em que repete o seu gesto desinteressado lidando touros de castas espanholas. E vem aproposito afirmar que se ontem os touros do dr. Emilio Infante estavam bem apresentados e deram excelente lide, os de ámanhã prometem faenas ineditas em Portugal. A amisade do grande «ganadero» sr. Palha Blanco consegue, pela primeira vez no nosso paiz, a acquisição de dois touros do sr. Duque de Veragua. Esta celebre ganaderia, onde se encontra o verdadeiro touro de lidia, foi pertença do Rei Fernando VII e a sua fama e antiguidade é notavel sob todos os aspectos.

Ao lado dos dois Veraguas teremos dois gordos touros do sr. Antonio Lapa e quatro respectivamente do sr. José Filipe Netto Rebelo, que tem dado grandes corridas em Espanha, e do sr. José Martinho Alves do Rio que se estreou auspiciosamente em Barcelona. Os touros destes dois ganaderos associados em Espanha serão, pelo regulamento dos creadores vizinhos, abatidos em Lisboa.

A nota tipica da corrida de ámanhã, é que ontem corria em Lisboa de bôca em bôca, vae dá-la o triunfante toureiro «Algabeño» num gesto de simpatia pelo publico português que ontem o acolheu com tão grande entusiasmo.

Algabeño depois de lidar os touros que lhe competem com a sua cuadrilha de picadores e bandarilheiros, trocará o traje de «luces» pelo côrto, com ceifões anda luzes e chapeu de «ála ancha», e montando uma «jáca» do sr. Alves do Rio, toureará pela primeira vez a cavalo e em publico. O simpatico «diestro», e como «Belmonte», um dos melhores caballistas andaluzes, perito na «derriba» com «garrocha» e mais faenas de campo. Belmonte fez a sua estreia ha poucos dias na praça de Sevilha e «Algabeño», acarinhado com os portugueses, oferece-nos o seu debute no Campo Pequeno.

E' este o facto sensacional na Peninsula que nos é dado apreciar, antes que a aficion espanhola, na extraordinaria corrida de ámanhã que fechará com chave de ouro as tardes tauromaquicas desta semana com honra para todos nós e para a festa de touros.

A Cidade

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

EM RESPOSTA

Processos

jornalisticos

de hontem

e da hora que passa

«O Mundo», de ontem, numa local da sua segunda pagina, sob o titulo «Processo de que discordamos», refere-se á entrevista publicada no *Diario deLisboa*,por mim solicitada e realizada. Em toda essa local o articulista comete as maiores inexactidões, alongando-se em considerações desprimorosas e falhas de espirito de justiça.

Não sei quem é o articulista, nem ainda me preocupou sabê-lo. *Mas afirmo* que não foi nenhum dos meus camaradas do «Diario de Noticias» que para aquele jornal foram trabalhar, como afirmo que essa local não pode ter sido escrita nem inspirada pelos srs. Urbano Rodrigues e Bourbon e Meneses, director e redactor daquele jornal—onde eu tenho sido periodica e sistematicamente enxovalhado sem nenhuma especie de elegancia moral, ou de simples decôro profissional.

Não sei quem foi o articulista. Tanto pode ser um camarada honrado, iludido na sua boa fé seja por quem fôr, como um jornalista destes cuja reportagem não passa do Terreiro do Paço e dos cafés, ou ainda um destes homens que dentro do jornalismo montaram banca de negocio, e estão sempre engraxando as botas dos chefes de governo, especialmente quando eles são ministros das finanças.

Admito que se trate de um jornalista iludido na sua boa fé, e por isso faço estes curtos reparos. A entrevista sobre os aviadores e sobre a divida externa, feita com o sr. dr. Alvaro de Castro, foi solicitada e realisada dentro das mais elementares e dignas formas de trabalho. Se a pessoa que escreveu o artigo tivesse conhecimento dos factos—não o tinha escrito. Os processos jornalisticos de que me tenho servido para fazer a ingloria e extenuante vida de jornal são daqueles que eu não consinto, a nenhum homem digno, que lhe toque nem com a mais leve suspeita.

O que não é processo jornalistico é fazer de um jornal arma pessoal para anavalhar reputações, quando não fazer desse jornal processo indirecto para realisar inconfessaveis planos, que morrem depois pelas mesas dos cafés, sem que ninguem tenha a coragem de investir com eles.

O que não é processo jornalistico nem aqui nem em parte nenhuma do mundo, é «encachapinhar-se» um homem na comoda situação de pescador de aguas turvas, não realisando nunca uma acção jornalistica que se veja, uma reportagem, um artigo, uma cronica, um simples pedaço de prosa onde vibre uma sinceridade e uma aspiração, e estar sempre de cacete á esquina, á espera que o colega, com quem existem feios e inviris despeitos, dê o flanco para lhe atirar a cacetada.

Esta situação, sustentada por mim, ha alguns anos, vai terminar em relação aos meus agressores periodicos. Se o jornalista que fez o artigo de ontem é realmente uma pessoa de bem, iludida da sua boa fé, eu o verei na sequencia d'este debate. Se não fôr — e tudo se sabe — a minha atitude é absolutamente diversa do que tem sido, porque já não é humano, eu que tenho filhos, contemporisar constantemente com pessoas que não se sabem manter dentro das mais elementares formas de correcção e de pudor pessoal. E isto cessou, em letra redonda.

N. de A.

Recital Botelho Leitão

E' hoje que Botelho Leitão realiza no teatro Nacional o seu anunciado recital de piano. No decorrer do seu programa passarão atravez da sua alma as almas de Chopin, Liszt, Schumann, Debussy, etc., com toda a côr, paixão e vibração que a sua arte sabe pôr sempre em tudo que toca. Dentre o programa destaca-se uma «suite» do malogrado Lima Fragoso que foi amigo intimo do artista e que uma morte prematura não deixou continuar a marcha ascencional para o triunfo que o seu genio excepcional deixava adivinhar. Por tudo isto e ainda pelo nome que Botelho Leitão creou já como artista nas melhores salas da nossa boa sociedade, a noite de hoje vai sem duvida ser uma noite de triunfo para o jovem artista e de puro prazer espiritual para todos os que entre nós se interessam por coisas de arte.

O CASO DOS AVIADORES

A atitude

de Bernardo de Faria

foi propria dum general de prestigio

que sabia que não estava em frente de bandidos

diz-nos o capitão sr. Ribeiro da Fonseca

Na Torre de S. Julião da Barra, estão os aviadores todos, serenos, conscios de terem cumprido o seu dever—e só o seu dever. Como o jornalista lá conseguiu entrar não interessa ao leitor. O que lhe interessa é lêr as palavras dos aviadores que aqui falam pela boca do bravo capitão Ribeiro da Fonseca, comandante da Esquadrilha de Tancos:

—O general sr. Bernardo de Faria demonstrou ao sr. Americo Olavo que não havia nem ha indisciplina ou revolta, quando se trata de oficiais com prestigio. As revoltas são sempre culpa de quem está por cima. Elas preveem-se para se evitarem, e não se provocam para se reprimirem. Para se concluir isto, basta lêr o Regulamento Disciplinar do Exercito. Só com o sr. Olavo se poderiam dar os factos que se passaram. O Exercito não pode ser visto da janela duma fabrica.

—A demora na resolução deste assunto...

—Proveiu do criterio estreito de disciplina que ha no Exercito (que, aliás, só o dignifica, por isso que é o mais rigoroso possivel) que contribui para que criaturas que não têm categoria para ocupar determinados lugares, possam, na intrigalhada politica em que vivem, provocar situações embaraçosas para os oficiais do Exercito, explorando o seu sentimento do dever.

—A disciplina militar...

—E todas as regras e regulamentos do exercito, são estudados em vista da guerra e para a guerra com o inimigo da Patria. Assim, é claro que um militar, na presença do inimigo, se disser para traz: *Não faço fogo!*, pratica uma cobardia.

—Mas em frente...

—... de camaradas ofendidos e cheios de razão, recusar-se a ser joguete deste ou daquele politico imbecil, não pode ser considerado sequer como uma falta, mas como uma afirmação de caracter, de pessoa consciente dos seus actos, que não está disposta a manchar a honra e o bom nome do exercito para servir imbecis.

—O criterio da disciplina...

—Não pode separar-se do da honra. Da atitude dos meus camaradas, principalmente da do sr. general Bernardo de Faria, direi que ela foi nobre e propria dum general de prestigio, que sabe que não está em frente de bandidos. Se quem está no Ministerio da Guerra fosse pessoa de categoria, teria praticado aquele mesmo acto, visto que com ele e só com ele houvera revolta. Mas era mais comodo provocar os outros, para ser o *tertius gaudet*. Se ámanhã soldados se revoltarem e o seu comandante ficar escondido e mandar lá outro oficial, pratica uma cobardia.

—O que se passou...

—Não pode, de maneira alguma, ser considerado como falta de respeito pelo alto *cargo* de ministro da Guerra. Nunca! É exactamente a noção nitida do respeito por esse cargo que nos leva a demonstrar que ele só pode ser ocupado por um general de prestigio, e nunca por quem não tenha categoria para ele.

* * *

Não é verdade que o deputado e antigo aviador sr. Antonio Maia tivesse dado a sua palavra de honra a alguem para entrar no campo da Amadora. É igualmente falso que o bravo aviador tivesse envergado a sua farda.

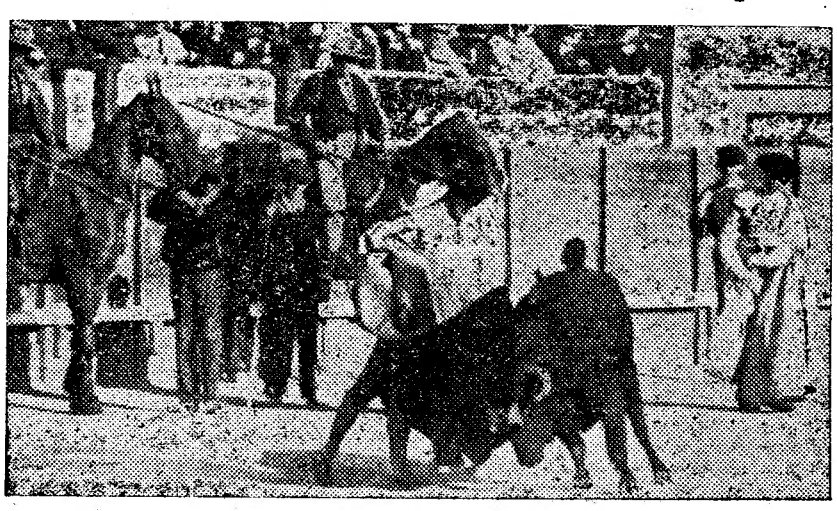
O sr. Antonio Maia, durante o cêrco, esteve sempre á paisana e de chapeu de palha.

Comunicam-nos de S. Julião da Barra:

—O sr. ministro da Guerra enviou para aqui uma nota, dizendo que ficavamos presos á sua ordem. O sr. major Cifka Duarte respondeu a essa nota, dizendo que os aviadores estavam presos «á ordem do general comandante da 1.ª divisão.» Consultado o sr. general Bernardo Faria, este ilustre oficial respondeu: «Indiscutivelmente que é ás minhas ordens que estão presos.»

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO



ALGABEÑO ao «quite» no «tercio» de varas que se repetirá ámanhã com touros do sr. duque de Verágua e de «ganadéros» associados em Espanha

Pelos teatros

«Guerra em tempo de paz»

Realiza-se ámanhã, no Politeama, o ensaio geral da linda comedia «Guerra em tempo de paz», com que na quarta-feira se fará naquele teatro a inauguração da epoca de verão, pela companhia organizada e dirigida por Augusto Pina, o inteligente e sabedor homem de teatro que, mais uma vez, vai dar-nos a demonstração segura da sua arte e a revelação perfeita dos seus altos dotes de organizador, por demais revelados em tantas outras manifestações teatrais. A peça, segundo as nossas informações, terá, sobretudo, no seu desempenho, um equilibrio de conjunto que fará ressaltar as suas já conhecidas qualidades de sucesso, sendo posta em scena com todo o brilho de uma «mise-en-scène» cuidada, viva alegre, magnificos scenarios, guarda-roupa interessante numa reconstituição exacta do «costumier» Castelo Branco, tudo sob a direcção do director da companhia, que se dispõe a, com esta e outras peças, realizar uma notavel temporada no Politeama.

«O Papá Lebonnard»

No Trindade proseguem ativamente os ensaios da celebre peça «O Papá Lebonnard», cuja «revrise» está sendo anciosamente aguardada pelo publico, visto que se trata de uma obra de teatro notavel, criado o seu protagonista pelo grande actor Joaquim de Almeida e agora interpretado por José Alves da Cunha, o glorioso criador da «Alma Forte», da «Labareda», «Duas Causas», etc., artista de larguissimo futuro e a quem está reservado um grande logar no teatro portuguez. José Alves da Cunha e Berta de Bivar que ha um ano não trabalham em Lisboa, reaparecem ambos nesta peça, cujos ensaios estão sendo dirigidos pelo professor Carlos Santos.

«De Teatro

Acaba de sair o n.º 20 da revista «De Teatro» dirigida pelo ilustre homem de teatro Mario Duarte, contendo a peça regional «A Ponte», original do dr. Coelho de Carvalho, alem de outra varia e escolhida colaboração, destacando-se um artigo sobre o teatro de Ibsen, devido á pena do falecido psiquiatra dr. Miguel Bombarda, ilustrado com uma magnifica gravura da grande actriz Lucilia Simões, quando ha cêrca de 20 anos interpretou a «Casa de boneca». E' digno de registo tambem o artigo sobre teatro de Camilo devido á pena do ilustre camilianista dr. Jorge de Faria.

Maria Alves

Estreia-se hoje, no Eden Teatro, na revista «Fruto Proibido», a gentil actriz Maria Alves, que reaparece em Lisboa depois da «tournée» que realisou por Espanha e Marrocos, durante quasi um ano, com a «Troupe Portugalia», da qual foi um dos melhores e mais aplaudidos elementos artisticos, Maria Alves, que tem o seu publico, desde que no Apolo, em varias revistas, criou diversos tipos populares, vai desempenhar tres numeros novos, escritos propositadamente para ela, sendo de esperar que a sua reaparição seja acolhida com os melhores aplausos.

«A Bailadeira»

Hoje, ultimo espetaculo da moda no Coliseu dos Recreios, canta-se a opereta «A Bailadeira», do maestro Katman.

Ámanhã realisa-se a festa artistica do actor caracteristico Guiseppe Battaglini com a opereta «A Dança das Libelulas».

Atrás do reposteiro

Entrou em franca convalescença o ilustre actor José Ricardo, que ainda este verão é possivel que vejamos representar em Lisboa uma das mais brilhantes peças do seu reportorio de declamação.

—Chaby Pinheiro deve representar ainda esta semana, no Avenida, a peça «Negocios são negocios», de Gustave Mirbeau e que faz em Lisboa apenas uma vez unica.

—Jorge Grave realisa a sua festa no Avenida brevemente com a comedia «O Conde Barão», na qual obsequiosamente, reaparece a actriz Beatriz de Almeida, em um papel que já interpretou.

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, depois das representações da comedia «O comissario de policia», para «reprise» da peça «Malvalouca», representará a comedia «O cabeça de turco», grande exito do Nacional no ano passado.

—E' segunda-feira que o actor Jorge Grave realisa a sua festa no Avenida, com a ultima representação da comedia «Conde Barão», tomando parte gentilmente a actriz Beatriz de Almeida, que desempenhará o papel de «Luizinha», por ela criado no Brazil ao lado do actor Chaby Pinheiro.

Legação de Espanha

O sr. D. Alejandro Padilla, ministro de Espanha em Portugal, oferece hoje na palacio de Palhavã um jantar em honra do espada «Algabeño».

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE ás 9 1/2 (21,30) da noite
Entusiasmo e concorrencia
A peça em 3 actos de Henri Bernstein, trad. Horta e Costa e Mouton Osorio

Depois de mim...

Admiravel trabalho de LUCILIA SIMÕES com Erico Braga

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá
Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»
Numerosos recreios e diversões
Teatro Maria Victoria 10 de Junho: Estreia da revista **Rés Vés**

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE, ás 21,15 (9 1/4)
Ultimo espectaculo da moda
A representação da celebre opereta do maestro Kalman

A BAILADEIRA

A opereta de maior exito em todo o mundo
O mais artistico e mais barato espectaculo de Lisboa

NACIONAL Telefone N. 3049

Hoje, ás 21,30 horas
Recital de piano por Botelho Leitão
PROGRAMA:
1.ª PARTE: (Suite) Preludio, Berceuse, Dança LIMA FRAGOSO; Nocturno (só pela mão esquerda) Scriabine; «La plus que lente». DEBUSSY: Trocata, op. 7. SCHUMANN.—2.ª PARTE: Sonata em si menor. op. 58 Alegro maestoso, Presto ma non tanto, CHOPIN.—3.ª PARTE: Gondoliera, Rêve d'Amour, Campanela, PAGANINI, LISIZ, BUSONI.
BILHETES A' VENDA

Eden Teatro Telef. N. 3.800

Sempre, ás 9,45, findando á meia noite e 1/4
O melhor dos espectaculos em graça e desenvolvimento: A revista

FRUTO PROIBIDO

Grandioso sucesso do Comp.º OTELO DE CARVALHO
Grande entusiasmo com a «Canção heroica»
Permanente gargalhada com «O 25 das greves»
O mais alegre e o mais barato espectaculo da actualidade

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY

HOJE, ás 21,30—A engraçadissima comedia de Molière

O Medico á força

Repertorio de Chaby Pinheiro—A seguir
Negocios são negocios

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE.— ás 21,30 (9 1/2 da noite)
Exito assombroso
Representação da desopilante comedia em 4 actos

O Comissario de Policia

do grande e inolvidavel escritor Gervasio Lobato
Primoroso desempenho de toda a companhia
O teatro mais barato de Lisboa

Politeama Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N

Companhia AUGUSTO PINA
Quarta-feira, 11—ás 21,30
Recita de inauguração
A comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

Scenarios luxuosos—Elegantissimas «toilettes»—Esplendido guarda-roupa—O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS. EMPREGADAS

Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantidapara dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: **Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington**—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—**José Lourenço de Carvalho**, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que está efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.º, Direito

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)
Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62
Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR
Seguro de capital e pensão
e
MISTO DE CAPITAL DUPLO
Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS
ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Geraes em Lisboa
JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

PROPOSITADAMENTE

se têm guardado todos os fins de peças e retalhos que se têm feito nos

ARMAZENS GRANDELA

para serem vendidos agora durante a

SEMANA CAMONEANA

para qué os nossos clientes das provincias que vierem a Lisboa, os possam aproveitar

VISITEM A NOSSA EXPOSIÇAO DE LAVORES a mais interessante e * * completa que se tem feito * *

RETALHOS

TODOS OS DIAS
DESTA SEMANA

Temos confeccionados muitos vestidos para senhoras, que vendemos durante esta semana por metade do seu valor.
VESTIDOS ALFAIATE, saia e casaco de sarja estambre de lã, superior, fundos brancos com risquinhas de côres e guarnecidos com lindos botões a.. **150$00**
VESTIDOS TOILETTE, lindos modelos, ultima novidade, com folhos diversos, de belissimos crepons de algodão, fundos brancos com riscas salientes de fantasia e guarnecidos com vivos de «organdi». Preço..... **125$00**

No rez-do-chão da Rua do Ouro logo á entrada está exposto um pedaço de um monumental MAPA-MUNDO ESFERICO EM RELEVO abrangendo todas as regiões percorridas pelos nossos gloriosos aviadores Brito Pais e Sarmento Beires com todas * * * as «étapes» marcadas * * *

MUITAS PECHINCHAS
EM TODAS AS SECÇÕES

ARMAZENS GRANDELA

GARAGE E OFICINAS

INVICTA, L.DA

R. do Arco da Graça, 31-A
LISBOA

Oficinas de reparação de automoveis

RECOLHA MENSAL 50$000

Telefone N. 395

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1907 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1912, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos **Medicos** a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre **eficazes** comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS DOS

Empregados no Comercio e Industria

Assembleia Geral Ordinaria

Por determinação do Sr. Presidente da Mesa se comunica aos Srs. Associados que a continuação da Assembleia Geral convocada para hoje, terá logar na sede social, no proximo dia 12 de corrente, pelas 21 horas, com a mesma ordem da noite.

Lisboa, 5 de Junho de 1924.

O 1.º Secretario
Antonio Pereira

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Dr. Armando Narciso
Medico do Hospital de Santa Marta
Consultorio—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(á Rua do Amparo)
Residencia—Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º
(ao Luciano Cordeiro

ESTRANGEIRO

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

DA INGLATERRA

Vão

romper-se

as relações

entre os americanos

e os japoneses?

LONDRES, 8

Dizem de Washington que o contra-almirante Fiske, numa carta que escreveu ao Secretario de Estado da Marinha, afirma que o governo americano deve estar prevenido contra a possibilidade de uma guerra com o Japão. Nessa carta, o almirante Fiske diz que o Japão rompeu já virtualmente as relações diplomaticas com os Estados-Unidos, e que todas as guerras são precedidas de uma ruptura de relações identicas. Por outro lado, o Japão é um paiz ambicioso, que deseja tornar-se a Grã-Bretanha do Oriente. As suas vistas estão lançadas ha muito tempo sôbre o Arquipelago das Filipinas e o governo japonez não hesitará em tentar um golpe de mão contra aquelas ilhas, se se convencer de que o ressentimento pela attitude dos Estados-Unidos é suficiente para assegurar o apoio da opintão publica japonesa a uma acção militar dessa natureza.—(R.)

8:000 electricistas

estão em greve em Londres

LONDRES, 9

Agravou-se a greve dos electricistas inglêses.

A greve foi declarada contrariamente a opiniões da União Nacional, de modo que as companhias não sabem com quem hão de negociar.

Estão já em greve mais de 8:000 operarios, parecendo que esse movimento obedece a uma vasta conspiração comunista.—(R.)

LONDRES, 9

De Belgrado comunicam que foi oficialmente declarado pelos governos da Yugoslavia e da Italia que concordavam com a politica da não intervenção nas questões internas da Albania.

Espera-se que cessarão em breve as hostilidades.—(L.)

LONDRES, 9

A policia do Rand efectuou importantes prisões relacionadas com o trafico ilicito de minerio de ouro entre Johannesburg e a costa.

Supõe-se que a exportação normal de ouro daquela região diminuiu metade, devido ao ouro roubado.—(L.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
JÁ ABRIU
Entrada Rua do Carmo, 98
CONSULTAS A CINCO ESCUDOS

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. E. Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado** e **D. Gabriela Beato**—4 h.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O professor

Machado e Costa

realizou quatro conferencias

na Universidade de Reims

PARIS, 4.—A Universidade de Reims acaba de receber com todas as honras o professor sr. Machado e Costa, que ali foi fazer quatro conferencias sobre geologia portuguesa.

Sabiamos que as conferencias do distinto professor tinham sido muito apreciadas e que a Sociedade Geologica e Minerologica da Bretanha tenciona até imprimi-las. Por esta razão, resolvemos procurar o sr. Machado e Costa, para sabermos as suas impressões e conhecermos alguns detalhes da sua visita.

—Foram quatro as conferencias que fiz em Reims, diz-nos ele. A primeira, «As riquezas minerais de Portugal», foi acompanhada de projecções e destinei-a ao grande publico. A segunda, «Traços caracteristicos da geologia portuguesa», foi ouvida com religiosa atenção por todos os professores e alunos da Universidade. As duas ultimas «A genese da geologia portuguesa» e «Vestigios da lingua portuguesa nas sciencias geologicas», foram feitas na sede da Sociedade Geologica e Mineralogica da Bretanha.

—Qual de todas as conferencias agradou mais?

—Suponho que «A genese da geologia portuguesa». Foi a que produziu melhor impressão. Monsieur Breziers, presidente da Sociedade Geologica, declarou-me estar resolvido a aproveitar a minha ideia; em breve começará um trabalho sobre a genese da geologia da Bretanha.

«Mas a melhor recordação da minha visita a Reims,—continua—aquela que nunca mais se apagará da minha memoria, é a festa que os estudantes gentilmente me ofereceram. Rapazes e raparigas, alegremente, num verdadeiro espirito de camaradagem, reuniram-se para me festejar. Nessa festa não quero ver a homenagem á minha pessoa, mas ao professor duma nação amiga e aliada, ou antes, a Portugal. Foi a vice-presidente da Associação dos Estudantes, uma rapariga bastante nova, quem me deu as boas vindas. Estou a vê-la, com a sua voz debil e um tanto envergonhada, mas falando com uma admiravel correcção e referindo-se a Portugal com perfeito conhecimento do papel do nosso país na civilisação mundial.

—Está então plenamente satisfeito?

—Sim. Parto para Portugal com a convicção de que me esforcei por cumprir o meu dever o melhor possivel e vou alegre porque os meus esforços foram compreendidos. E não se esqueça—acrescenta—de se referir á simpatia de que gosa o nosso compatrieta e professor de português sr. Chagas Franco no meio universitario de Reims.

Irene de Vasconcelos

DE BUCAREST

O rei da Romenia

vai abdicar

ou proclamar-se-ha a Republica?

BUCAREST, 9.—O rei conseguiu arrancar ao general Averesco a promessa de que não marcharia sobre a capital á frente dos seus 50.000 camponeses, mas os dirigentes destes, a quem tinham sido prometidos cargos publicos, acusam agora o general de traidor e estão resolvidos a agir.

O partido agrario e o partido transilvaneo querem obrigar o rei a demitir o senhor Bratiano.

Estes dois partidos já encararam a possibilidade da proclamação da Republica.

O soberano vai chamar ao governo o general Averesco e o senhor Marghiloman, do partido conservador.

A situação da coroa é julgada aqui muito periclitante.—(R.)

Cinema Condes
Hoje, grande festa de beneficencia
No elegantissimo Cinema Condes ha hoje uma festa de beneficencia. Claro está que o publico vai acudir em massa. Para isso, além dos fins a que se destina, tem o publico o atractivo do excepcional programa elaborado, que é como se segue:
1.ª parte—JORNAL DO CONDES 218, com modas coloridas; **FLOR CAIDA**, 5 partes, com Gladys Walton.
2.ª parte—MEADAS TRANSFORMISTA, 2 partes; a «reprise» sensional do empolgante «film» **ILHA DOS NAVIOS PERDIDOS**, 7 partes, com Ana Nillson, Milton Sills, Frank Campeau e Walter Long. «Mise-en-scène» de Maurice Tourneur.
3.ª parte—JORNAL DO CONDES 218; A CAÇA AO HOMEM, 4 partes; 3.º episodio de O TUMULO INDIO.
A'manhã, neste Cinema estreia se DESNORTEADO, 5 partes, por HOOT GIBSON.

FELSOL
o remedio ideal contra a
ASTHMA
Uso interno. Experimentado durante largos anos.—Os mais brilhantes resultados até em casos que OUTROS MEDICAMENTOS FALHARAM.
Nas principais farmacias

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

DA ALEMANHA

Vão

recomeçar

as negociações

entre a Alemanha

e os aliados?

BERLIM, 9.—Os jornais comentam largamente as votações do «Reichstag». O governo mostra-se muito satisfeito pela coligação do centro e dos sociais democratas de que se deduz o facto de que a grande maioria do povo alemão aceita o relatorio dos peritos de fórma que o governo apoiado por uma forte maioria parlamentar pode começar a negociar com os aliados a forma de executar as medidas preconsadas pelos relatorios dos tecnicos.

O «Worwaerts» opina que a Alemanha mostrou vontade podendo agora esperar dos aliados as facilidades que lhe permitam satisfazer os seus compromissos e que são a base do cumprimento do relatorio dos peritos.

O relatorio

vai discutir-se no dia 17

Na sessão do «Reichstag», de sexta-feira, foram eleitas varias comissões. A comissão dos negocios estrangeiros elegeu presideote o sr. Hermann Muedler, que presidirá á primeira sessão que se realisará em 17 de Julho para discutir o relatorio dos peritos e provavelmente tambem o incidente germano-russo.—(R.).

Os jornais

e o relatorio dos peritos

BERLIM, 9

A imprensa continua nos seus comentarios á votação que aprovou a politica do governo, relativa ao relatorio dos peritos e faz acentuar que por esta forma fica desimpedido o caminho para um entendimento.

Na mesma ordem de ideias se expressam os jornais estrangeiros, sobretudo nos Estados-Unidos. Comunicam de Nova York, que a Wall Street sentiu profunda satisfação pela votação no «Reichstag».—(L.)

MUNICH, 9

O grande musico e compositor Richard Strauss recebeu a qualidade de cidadão honorario de Munich, por motivo da celebração dos seus 60 anos de idade.

BERLIM, 9

Os jornais anunciam em comunicado de Atenas que foi suspenso o estado de sitio na Grecia.—(L.)

FIXEM BEM
Mudou para o 1.º andar o
Deposito da Covilhã
Vende lanificios, para homens e senhoras ao preço da **Fabrica.**
Tem alfaiates para os seus clientes
ROCIO, 93, 1.º ANDAR
TELEFONE 4663 N.
Alfaiate de reputada fama exclusivamente para **senhoras.**
Malhas de seda
BLOCO DE NOVIDADES
VENDE: malhas seda, meias de seda, escocia e algodão para homem e senhoras, tecidos novidade em algodão, etc.
Saldo de camisas para homem
PREÇOS DA FABRICA
Rocio, 93, 1.º andar

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	151$50	152$
£/Paris	1$76	1$79
£/Madrid	4$71	4$71
£/New-York	35$04	35$25

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Italia	1$52	1$535
£/Suiça	6$18	6$20
£/Brasil	3$78	3$82
Libra esterlina	167$00	170$00

CRIMINOLOGIA

Portugal

é convidado

a fazer-se representar

no congresso

para repressão do crime

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação recebeu, por intermedio do ministerio dos Estrangeiros, um relatorio da Comissão Internacional reunida na Austria, para a repressão do crime, pedindo para que fosse nomeado um delegado de Portugal, a fim de tomar parte nos seus trabalhos.

Para evitar despezas, o sr. dr. Crispiniano da Fonseca propoz que fosse nomeada qualquer pessoa competente que resida na Austria e que dali mandasse um relatorio, apreciado por uma comissão para esse fim nomeada, e enviado para aquele paiz com o respectivo parecer.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca recebeu juntamente com o relatorio um completo mostruario com todas as notas do Banco, boas e falsas que andam ali em circulação.

A fotografia do referido mostruario vai ser enviada a todas as casas bancarias, a fim de se defenderem dos falsificadores.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, pediu ao Banco de Portugal uma colecção de todas as suas notas, a fim de tambem organisar um mostruario para ser enviado para a Comissão na Austria.

Este pedido já foi satisfeito no que diz respeito ás notas boas visto que actualmente em Portugal não andam em circulação notas falsas.

Com as notas enviadas pelo Banco de Portugal para o director da policia de investigação, foi feito um precioso mostruario digno de ser visto, que vae ser enviado para a Austria.

A morte do «Pad-Zé»

As investigações sobre o crime de assassinato praticado no sabado á noite na travessa das Merceeiras, de que foi vitima José Temudo Pinto, o «Pad-Zé», foram entregues ao agente Rosa, da 3.ª secção.

O criminoso Artur Pereira da Silva, o «Gadunhas», foi hoje largamente interrogado, tendo confessado o crime, alegando que foi motivado por uma rixa antiga.

Tambem foram ouvidas algumas testemunhas presenciais do crime.

Devido ás investigações a que o agente Rosa já procedeu, parece que não serão efectuadas mais prisões, visto já estar provado que o unico culpado da morte do «Pad-Zé foi o «Gadunhas».

O caso dos Olivais

Um filho da senhora D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, a quem o povo dos Olivais chama condessa da Fonte, pede-nos que declaremos ser falso que sua mãe tivesse presenceado a tragedia que ha dias ali se desenrolou, ou tivesse, por palavras ou actos, tentado intervir na sua liquidação.

DE LUTO

Conde de Gonçalves Pereira

Por telegrama recebido ontem em Lisboa, sabe-se ter falecido ante-ontem em Paris, o sr. conde de Gonçalves Pereira, ministro do Brasil.

O ilustre diplomata era genro da sr.ª viscondessa de Faria e cunhado dos srs. viscondes de Silvares.

A' ilustre familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

Festa de homenagem

Realiza-se na proxima segunda-feira, 16 do corrente, no Cinema Condes, a tradicional festa de homenagem da empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. Os bilhetes para esta sensacional festa marcam-se desde já no camarcteiro do Cinema Condes.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A OBRA GOVERNAMENTAL...

"A solução do conflito com os aviadores, sem efusão de sangue, foi devida ao prestigio do general Bernardo de Faria"

diz ao «Diario de Lisboa»

o deputado Antonio Correia

O deputado Antonio Correia, parlamentar dos mais vivos, é um govrnamental «enragé». Defendeu á «outrance» o sr. ministro da Guerra, aquando da discussão, na Camara, do conflito com os aviadores. Era natural, pois, que nos afirmasse esta tarde o seguinte:

—Achei optimo que a solução do conflito se désse sem o minimo derramamento de sangue. Atribuo isso, porém, ao prestigio do general Bernardo de Faria, uma das figuras notaveis do nosso Exercito. Mas desejarei que o desfecho—pois o desfecho não se deu ainda—seja o castigo dos que sairam da ordem. Tenho a maior consideração pelos oficiais aviadores e o maior respeito pelas suas meritorias medalhas e virtudes militares. Todavia, saindo da ordem, têm que sofrer as devidas consequencias. Um militar tem obrigação de obedecer é recla mar pelas vias competentes.

Antonio Correia abre a pasta, folheia alguns papeis, tira uma carta que abre—e diz-nos:

—A proposito vou ler-lhe duas passagens desta carta. Assinara-a um pobre soldado da aviação, que teve a coragem de não ocultar o nome. Peço-lhe, porém, para o não revelar..

E o deputado lê-nos o seguinte:

—«Como é que um soldado ha de ser disciplinado? Vi castigar um sargento e varias praças, na Amadora, por não acatarem as ordens duns civis que nunca foram militares—mas que foram colocados na aviação como contractados e no posto de sargento—e o oficial, que os castigou, recusa-se a obedecer ás ordens do chefe supremo do Exercito. Será assim a disciplina?

Esta deve vir de cima, dando exemplo aos pequenos».

E emquanto o deputado volta a dobrar a carta e a mete de novo na pasta, formulamos mais a seguinte pregunta:

—Acha, então, que o governo ficou bem colocado?

—Certamente. O ministro da Guerra não póde nem deve sair, para bem da ordem e da disciplina. Mais do que nunca a sua posição no governo deve ser mantida.

—Temos então governo para durar?

—Não posso responder-lhe com precisão a essa pregunta. As quedas dos governos são provocadas muitas vezes por circunstancias imprevistas. Mas creio bem que o momento não é dos mais propicios para a formação dum novo governo.

—Mas admitindo a queda deste?

—Admitindo-a—vejo o seguinte: a necessidade de ser constituido um grande bloco parlamentar de apoio a um governo que se não cingisse ás deliberações partidarias dos Directorios dos diferentes partidos.

Um governo sem politica, e que governe, tal deve ser o gabinete a suceder ao do sr. Alvaro de Castro.

AZAS GLORIOSAS

O "PORTUGAL"

vôa de novo

sob o ceu do Oriente

No momento em que os oficiais da nossa Aviação Militar estão presos na Torre de São Julião da Barra, os seus heroicos camaradas Brito Pais e Sarmento de Beires voam de novo sob o ceu do Oriente.

E' preciso que as azas gloriosas do *Portugal* não se detenham no seu vôo heroico. Para isso é preciso dar dinheiro, muito dinheiro — todo o dinheiro preciso para a gazolina e para as enormes despesas da viagem.

Diz o seguinte o telegrama da *Havas* recebido esta tarde:

RANGOON, 8.—Os aviadores portugueses levantaram vôo em direcção a Bangkok—(Havas)

Pelletier d'Oisy chegou a Tokio

OSAKA, 8, de manhã.—Chegou o aviador francês tenente Pelletier d'Oisy.

TOKIO, 9.—O tenente Pelletier d'Oisy aterrou em Tokorosawa, que é a base aeronautica de Tokio.—(Havas).

A SOLUÇÃO

para quem tiver as suas machinas de escrever a trabalhar mal, é comunicar para a Séde ou Filial da Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada, pelos telefones C. 3081 e 1020, o nome e morada, e no mais curto espaço de tempo terá em sua casa o nosso inspector que gratuitamente lhe indicará o que deve fazer.

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
L. de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)

FILIAL
R. dos Retrozeiros, 58

POLITICA FRANCESA

O elenco

do governo

que já foi organisado

sob a chefia

do antigo ministro Marsal

PARIS, 8.—O sr. François Marsal teve hoje varias conferencias com diversos politicos, para formar o elenco do novo ministerio. Em virtude do caracter particular e limitado da sua missão, o sr. Marsal não se inspirará em considerações de ordem politica para a escolha dos seus colaboradores.

A apresentação do novo ministerio deve efectuar-se na terça feira, tanto na Camara como no Senado.—(H.)

O novo ministerial

PARIS, 8

Eis a composição provavel do novo gabinete:

Presid. e Finanças	**François Marsal**
Interior	**De Selves**
Justiça	**Ratier**
Estrangeiros	**Lefebvre du Prey**
Guerra	**Maginot**
Marinha	**Désiré Ferry**
Colonias	**Fabry**
Obras Publicas	**Le Trocquer**
Trabalho	**Jourdain**
Regiões Libertadas	**Louis Marin**
Agricultura	**Capus**
Instrução	**Landry**
Comercio	**Flandin**

Uma conferencia com Millerand

PARIS, 8.—O sr. Millerand presidiu ás 15,30 á conferencia que teve logar entre o sr. François Marsal e os srs. Ratier, Lefebvre du Prey, Maginot, Landry, Fabry, de Selves, Capus, Jourdain, Le Trocquer, Flandin, e Ferry. A conferencia durou 2 horas e o ministerio ficou virtualmente constituido. O sr. Millerand leu a sua mensagem, que foi aprovada pela unanimidade dos presentes, e que elle dirigirá ás duas Camaras.—(H.)

Na rua 1.º de Dezembro

O maior café de Portugal

As pessoas que estão acostumadas a frequentar os grandes centros do estrangeiro olharam hoje como um acontecimento de caracter sensacional em cosmopolitismo, a inauguração do Grande Café Nacional, na rua 1.º de Dezembro. Fica, de facto, sendo o grandioso estabelecimento um ponto de passagem agradavel para os frequentadores estrangeiros de Lisboa— que noutra casa lisboeta não encontrariam as condições, de grandeza, de bizarria e de alacridade tão gratas a quem está habituado ao convivio dos grandes cafés no estrangeiro.

O Grande Café Nacional, que tem uma formosa, viva e harmoniosa decoração em motivos luzitanos dispõe de uma grande cave «Bar», onde os provadores de cerveja se refugiarão, defendidos de todo o calor. Um serviço de Restaurant e um «tea-concert» são dirigidos ali por pessoas competentissimas, que têm ás suas ordens pessoal habilitado e delicadissimo. Não pódem ser melhores os recursos de exito deste empreendimento que veiu honrar a vida de comunicação na grande arteria de Lisboa.

CAMÕES

O cortejo civico

Realiza-se ámanhã o cortejo civico, promovido pela comissão Executiva da Grande Comissão Nacional, nomeada, oficialmente, para a consagração de Luis de Camões.

O cortejo organizar-se-ha no Terreiro do Paço e pôr-se-ha em marcha ás dez horas e meia, anunciada por uma salva de artilharia dada no Castelo de S. Jorge.

O percurso será o seguinte: Terreiro do Paço, rua do Arsenal, praça do Municipio, rua Augusta, Rossio, lado oriental e ocidental, rua Nova do Carmo, rua Garrett, praça do Camões, destroçando na rua do Alecri